

SPONDENTE DE GUERRA DO 'DIARIO CARIOCA'

ATACAM DE SURPRESA

ESCREVE RUBEM BRAGA, O CORRE

OS BRASILEIROS

Teriam que descer uma ravina e depois galgar uma montanha — O reporter num jeep vai ao encontro da luta — Sob a chuva torrencial, tremendo de frio, pelas ruelas da Idade Média — Esses diabos destes "pracinhas" vivem por aí como se estivessem em casa — Um deles passa com uma criança italiana ao colo; ao seu lado, a jovem mãe leva outra criança — Os artilheiros ingleses trabalham fóra de hora, isto é, não fazem pausa para tomar chá.

Nosso valente "jeep" meteu o focinho em grandes lamaçais e custou a romper caminho. — Certamente chegaremos depois da preparação de artilharia que precederá o ataque. Atravessamos calmos vilarejos onde nossos soldados mantem longas e alegres palestras com as jovens louras. Esses diabos desses pracinhas vivem



Rubem Braga

(Conclue na 2ª pag.)

AMANHÃ

ESSA ESTRANHA GUERRA

7/92/44

(Em Bange - 31/10/44 - FEB)
pg. 34 55

Os Brasileiros Atacam de Surpresa

(Conclusão da 1ª pag.)

por ai como se estivessem em casa. Um deles passa com uma criança italiana ao colo. Ao seu lado a jovem mãe leva outra criança. Mas quando entramos em outra povoação o que vemos são mulheres e homens em retirada, carregando suas crianças e seus trastes. Um sargento nos avisa: — Escondam o carro e sigam a pé. Eles hoje já arrebutaram três "jeeps" nosso. Está caindo muita bomba. Avancamos, sob a chuva torrencial, tremendo de frio, pelas ruelas da Idade Média. As mais largas não têm mais de um metro e meio de largura. Os sobradões seculares estão vazios: uma ou outra cara assustada de paisano espia por uma porta.

E depois de uma longa marcha para baixo e para cima, chegamos á posição onde o general Zenobio acompanha a marcha do ataque. Ele explica que não perdemos nada com o atraso.

A' ultima hora resolvera que nossa artilharia devia ficar em silencio, para que o inimigo não suspeitasse do ataque. Só mais tarde ela entrará em ação. Perguntamos pelo bombardeio da cidadezinha por onde acabavamos de passar.

— Creio que eles atiraram com canhões 75. Conteí 15 bombas. Uma caiu ali — e apontou o telhado esburacado de uma casa vizinha.

Explica que não tivemos nenhuma baixa; os tres "jeeps" atingidos por uma granada estavam vazios.

O general leva-nos a um ponto de onde podemos vér perfeitamente a parte mais importante da frente.

Desde cedo nossos homens estão avançando por um bosque que sobe, á direita, uma grande montanha. As posições do inimigo são excelentes, no alto. A tarefa de hoje é exatamente expulsá-lo dessas elevações. O plano é desbordar sua posição mais forte, e depois fazer um ataque frontal, morro acima, com apoio da artilharia.

Chega um mensageiro. Nossos homens, que devem galgar uma posição de 1.070 metros, já estão a 906 metros de altitude, e ainda não foram presentidos pelo inimigo. Avancam cautelosamente pelo bosque enlameado, subindo a escarpa. A chuva é torrencial, e a cerração protege nossos movimentos.

Poucos minutos depois de chegar a mensagem, ficamos sabendo que a unidade que avança pela esquerda entrou em contacto com o inimigo: as metralhadoras começam a cacarejar. Distinguimos tambem as metralhadoras alemãs, pelo som de suas rajadas curtas e fortes. Agora essa explosão deve ser de morteiro. Então os ribombos se multiplicam e ouvimos as explosões que se sucedem: os artilheiros ingleses que lutam sob as ordens do comando da FEB estão em ação. E trabalham fora do horário — porque nos dias comuns esses calmos ingleses atiram quase á hora certa, e fazem sua pausa para tomar chá.

Cai granizo, o frio aperta, depois a cerração começa a sumir. Outra unidade nossa tem ordem de avançar. Os homens correm para a frente, um a um, atravessando ás pressas os trechos descobertos... Terão de descer uma ravina, depois galgar a montanha.

Saimos novamente pelas ruas e estradas.

7/12/44

(Em Barga - 31.10.44 - FEB)
pg 55